

**A INVESTIGAÇÃO ESTILÍSTICA DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE EM
INVISIBLE MAN:
O PAPEL DO NARRADOR HOMODIEGÉTICO**

**THE STYLISTIC INVESTIGATION OF THE CONSTRUCTION OF IDENTITY IN
INVISIBLE MAN:
THE ROLE OF THE HOMODIEGETIC NARRATOR**

DOI 10.20873/uft2179-3948.2022v13n1p574-590

**Lucas Alexandre Damasceno¹
Laura Azevedo²
Gabriel Freitas³**

Resumo: A presente pesquisa trata da investigação estilística da construção da identidade do protagonista da obra *Invisible Man*. O *corpus* de análise constitui-se das falas de personagens da obra, analisadas a partir de sistemas linguísticos e pautadas pelo arcabouço da Linguística Sistêmico-Funcional, sistemas os quais lidam com a temática da identidade em um texto literário. Os resultados apontam recursos contrastantes, porém, complementares à voz em diálogo, utilizados pelo narrador homodiegético enquanto voz narrativa subjetiva.

Palavras-chave: estilística; construção da identidade; invisible man; ralph ellison. semântica-discursiva

Abstract: This research presents the stylistic investigation of the construction of the main character's identity from *Invisible Man*. The corpus of analysis comprises the speeches of the book's characters analyzed from the perspective of the Systemic-Functional Linguistics framework and its systems, related to the theme of identity in a text. The results indicate contracting resources, however, complementary to the voice in dialogue used by the homodiegetic narrator as a narrative subjective voice.

Keywords: stylistics; construction of the identity; invisible man; ralph ellison; discourse-semantics

Introdução

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos da Linguagem, na Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Mariana, Minas Gerais, Brasil. Graduado em Letras – Tradução pela mesma instituição. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3017-0599>. Orientador: Prof. Dr. Giacomo Patrocínio Figueredo. E-mail: lucas.damasceno@aluno.ufop.edu.br

² Graduada em Letras – Tradução pela Universidade Federal de Ouro Preto, no Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Mariana, Minas Gerais, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1501-3993>. E-mail: laurasazevedo@outlook.com

³ Graduado em Letras – Tradução pela Universidade Federal de Ouro Preto, no Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Mariana, Minas Gerais, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9501-0671>. E-mail: gomesgabriel1997@gmail.com

A presente pesquisa afilia-se à área da Estilística associada à Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF) (HASAN, 1975; HALLIDAY, 2002). Busca-se aplicar categorias de análise da LSF em trechos da obra *Invisible Man*, de Ralph Ellison (1952) relativamente aos sistemas da AVALIATIVIDADE⁴, *afiliação* e IDEACÃO, sendo todos aplicáveis ao estudo do estrato semântico-discursivo da Língua (MARTIN; WHITE, 2007; KNIGHT, 2010). Com isso, almeja-se ampliar o potencial de aplicação do arcabouço teórico-metodológico LSF na análise de textos literários (HASAN, 1966, p. 115), no que se refere à criação e desenvolvimento de personagens, focando especialmente em sua construção identitária e no desvelar do enredo no qual estão inseridos.

Especificamente, serão analisados alguns trechos da obra supracitada, cujos os dados resultantes poderão revelar como sua temática, centralizada na construção da identidade (EDDY, 2003, p. 99-119), é desenvolvida na interação entre o narrador homodiegético e o personagem Brockway. O protagonista realiza avaliações de Brockway em seus pensamentos e com ele negocia sua identidade externamente. Uma leitura preliminar do texto aponta discrepâncias entre a persona de sua voz subjetiva, inclinada a não se afiliar ao personagem, e a persona encenada no diálogo, que realiza o oposto.

Pesquisas anteriores na área da LSF encontraram padrões semântico-discursivos e gramaticais em obras literárias, mostrando como uma temática é materializada. Isso pode ser aferido através da análise sistêmica de seu texto, orientada pelo diagnóstico dos críticos literários em publicações especializadas (HASAN, 1989; CAFFAREL, 2004). Seguindo essa perspectiva, a pesquisa de Damasceno (2021) detectou padrões recorrentes nas falas dos personagens da obra *Invisible Man* em relação ao contexto de situação, às comunidades discursivas e às ideologias nas quais os personagens estavam afiliados (MARTIN, 2009; ZAPPAVIGNA; MARTIN, 2018, p. 200-202). O protagonista, sem nome explicitado, é também o narrador da história, o que o caracteriza como um ‘narrador homodiegético’, ou seja, um narrador que intervém em sua própria narrativa, relatando impressões sobre sua jornada e que participa ativamente como personagem (REUTER, 2002, p. 82).

Contudo, a voz subjetiva do narrador homodiegético (doravante, Narrador) em sua interação com o personagem Brockway não foi considerada na pesquisa de Damasceno (2021), dada a natureza de sua análise, focada apenas na negociação da identidade em diálogo

⁴ Notação Sistêmica (aplicada a todo o restante do texto): sistemas: *VERSALETE*; categorias: *itálico*; funções: Primeira letra maiúscula (MATTHIESSEN; HALLIDAY, 2009).

(EGGINS; SLADE, 1997, p 116-124, BEDNAREK; MARTIN, 2010, p. 24-25). O Narrador não seria apenas um personagem da trama, mas também alguém que reage ao interlocutor subjetivamente e de modo, muitas vezes, contrastante daquele encenado em seu papel social durante o diálogo (CALLAHAN *et al.*, 2004; EICHELBERGER, 1999). Desse modo, o papel social que o personagem instancia (persona) também seria constituinte de sua identidade (MARTIN, 2009, p. 553). Tal característica é relevante para uma investigação complementar da construção identitária centrada no ponto de vista subjetivo, pois constitui a voz do protagonista enquanto narrador e também influencia o desdobramento do enredo.

Diante disso, esta pesquisa tem por objetivo aplicar categorias de base sistêmico-funcional na investigação de padrões que apontam para a construção e negociação da identidade de personagens em um texto, comprovando que o estudo de personas subjetivas seria complementar ao de personas em diálogo. Assim, o objeto do estudo serão os trechos do Narrador enquanto voz subjetiva em contraste com os trechos de diálogo. Será utilizada a versão inglesa da obra e, conseqüentemente, os sistemas linguísticos da língua inglesa (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014) A hipótese é de que as avaliações do Narrador projetadas a Brockway e suas descrições daquilo que ocorre no contexto de situação à sua volta seriam fatores definidores de sua identidade tanto quanto a identidade negociada (HALLIDAY; HASAN, 1985).

Esta pesquisa utilizará sistemas linguísticos capazes de lidar com as avaliações enquanto operadores da identidade em um texto literário - serão utilizados os sistemas de AVALIATIVIDADE, IDEACÃO e *afiliação* (MARTIN; ROSE, 2005; *id.*, 2007, p. 74-103; KNIGHT, 2010). Esses sistemas foram escolhidos devido à relação que seu estrato correspondente da Língua, o semântico-discursivo, tem com o enfoque identitário desta pesquisa (EGGINS; SLADE, 1997, p. 73). Assim, buscamos ampliar o escopo de aplicação da LSF à Estilística e, sobretudo, à obra *Invisible Man*. Serão fornecidos dados linguísticos sobre o texto a partir de uma análise sistêmica que busca evidenciar como o tema da identidade está ali engendrado.

A narrativa da obra se passa nos Estados Unidos, na década de 40, abordando questões como racismo, segregação, movimentos sociais, identidade e invisibilidade social (CRABLE, 2004, p. 14). O protagonista do livro, cujo nome não é mencionado em nenhum momento, é um jovem negro em busca da própria identidade e de um lugar no mundo no qual se encaixar (CALLAHAN *et al.*, 2004, p. 26-28). Durante sua jornada, o Narrador encontra figuras de poder e, após se associar a tais figuras em seus ideais, abre mão de sua autonomia como indivíduo

(SMITH, 2004, p. 191). Tais figuras passam a lhe impor nomes falsos e deveres controversos durante seu período trabalhando como orador na organização política Irmandade (WRIGHT, 2004, p. 221).

O Capítulo escolhido para compor o *corpus* foi o Capítulo 10. Em seu enredo, o Narrador chega a Nova York e consegue um emprego em uma fábrica de tintas, na qual ele exerce uma função de baixa remuneração e é posicionado abaixo de outros trabalhadores na hierarquia da fábrica. O fato que motivou a escolha desse episódio foi a presença de três figuras de poder (Mr. Sparland, Brockway e o Sindicato), que são necessárias para a investigação da identidade, a partir de questões de poder e controle (DAMASCENO, 2021, p. 40). Nesta pesquisa, serão analisados trechos nos quais ocorre a voz subjetiva do Narrador, durante seu diálogo com Brockway, nos quais foram detectadas instâncias afiliativas contrastantes.

1 Referencial teórico

a) Sistema de AVALIATIVIDADE (MOTIVAÇÃO)

O sistema de AVALIATIVIDADE tem a função de lidar com os significados que instanciamos ao utilizar os recursos semântico-discursivos, no que diz respeito à forma como avaliamos aquilo que está ao nosso redor - coisas; pessoas ou instituições (MARTIN, 1997, p. 18-26). Essa dimensão do significado, de caráter interpessoal, está relacionada à ação do falante sobre o contexto de situação a partir da forma como ocorre a troca de significados avaliativos, de sua menção a outros discursos/textos na Língua e de seu papel social no discurso (MARTIN; WHITE, 2005, p. 162).

Tal modo de análise se justifica porque, ao nos tornarmos socializados em uma determinada cultura, nossas reações emocionais e avaliativas se mostram codificadas em padrões determinados pelas instituições. Tais reações de caráter emocional se refletem nos textos sob a forma de julgamentos sobre o caráter alheio; sobre seu comportamento e também na apreciação de fenômenos naturais e sociais dos mais variados tipos (EGGINS; SLADE, 1997, p. 124-143). Consequentemente, os falantes se adaptam às escalas de valor demarcadas no sistema da Língua que é, por consequência, constrangido pelas instituições que controlam o poder regulatório do sistema social sobre os indivíduos (MARTIN, 2009).

Um dos três subsistemas da AVALIATIVIDADE é o da MOTIVAÇÃO, um dos utilizados nesta pesquisa. A MOTIVAÇÃO é o sistema que trata dos sentimentos expressos pelo interlocutor.

Isso inclui suas reações emocionais, julgamentos de comportamento ou avaliação de coisas ou fenômenos. Os outros dois sistemas da AVALIATIVIDADE são o de ENGAJAMENTO, que trata das motivações referentes à heteroglossia no jogo polissêmico em torno das opiniões expressas no discurso; e o de GRADAÇÃO, que trata do grau, para mais ou para menos, de nossa avaliação, podendo também alterar o quanto queremos amplificá-la ou atenuá-la no discurso (MARTIN, 1997).

A MOTIVAÇÃO é ainda subdividida em três outros subsistemas mais delicados - AFETO, JULGAMENTO e APRECIÇÃO. Segundo Martin e White (2005, p. 42-43), o recurso do AFETO estaria ligado à reação e à interpretação do falante, estando ele sob a influência das emoções como raiva, susto ou alegria. O sistema de JULGAMENTO diz respeito às formas como avaliamos o comportamento de um interlocutor, do ponto de vista das normas de convívio que nos influenciam. A APRECIÇÃO refere-se à interpretação do valor, positivo ou negativo, que as coisas possuem, a incluir fenômenos ou pessoas.

Figura 1: Representação dos sistemas de AVALIATIVIDADE.



Fonte: Elaboração dos autores, Mariana, 2022

Tais significados estão intimamente ligados à construção da identidade, considerando que a AVALIATIVIDADE diz respeito à forma como personas inculcem avaliações a seu discurso. Isso ocorre quando os falantes se vinculam (ou não) a comunidades discursivas ao avaliarem fenômenos, objetos, pessoas ou instituições; o que incide sobre a maneira como um falante instancia significados no texto ao visar um público ideal (MARTIN, 2010, p. 1-30).

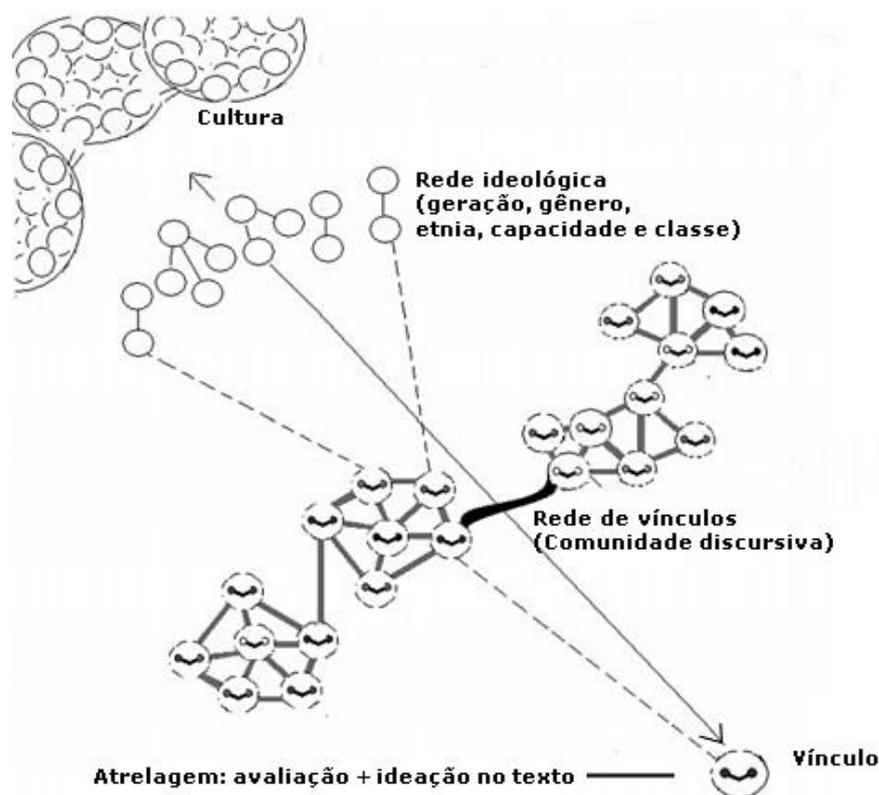
b) *afiliação*

Esse sistema também está associado à identidade no discurso, levando em conta a inclinação que temos (ou não) para estarmos afiliados a diversos grupos sociais. As identidades dos usuários da Língua são relacionais às instituições sociais como religião, família, mídia, lei (TANN, 2010, p. 190). Os falantes, ao encenar uma persona, se identificam com os valores e crenças das pessoas com quem se relacionam, sendo aceitos em diferentes contextos e grupos sociais. Persona é definida como o papel social instanciado pelo falante em um determinado contexto de situação; uma faceta da identidade de um indivíduo (MARTIN, 2009, p. 564).

Assim, negociamos nossa identidade na utilização da Língua (ou até outros sistemas semióticos) criando uma proximidade com nosso interlocutor (Vínculo) ou distância do mesmo. Como participantes, nos afiliamos às Redes de vínculos a partir de nossa expressão avaliativa (realizando uma Atrelagem) em relação a um “valor ideacional” (Vínculo-ícone). Assim, negociamos constantemente o potencial de vínculo a certos valores, construindo solidariedade linguisticamente por meio de laços que nos unem (KNIGHT, 2010, p. 53).

Uma investigação direcionada às instâncias textuais empregadas pelos usuários da Língua pode nos trazer informações sobre o repertório que se desenvolve no indivíduo, denominado ontogênese (HALLIDAY, 1993; MARTIN; WHITE, 2005, p. 26). Desse modo, poderíamos diferenciar o repertório de um indivíduo do repertório de outros.

Figura 2: Inclinação dos níveis da *afiliação*.



Fonte: Adaptada de Knight (2010, p. 44)

Como demonstrado no esquema da figura acima, a Atrelagem de um conteúdo ideacional à uma avaliação, quando compartilhada por interlocutores, cria um Vínculo afiliativo. Esses Vínculos formam a base da hierarquia de *individuação*, agrupando-se sob as Redes de vínculos e Redes ideológicas às quais os membros afiliados se inscrevem, sendo a própria Cultura o nível mais abstrato (MARTIN, 2010, p. 26). Ao alcançarem tal status, eles se tornam símbolos em torno dos quais as comunidades se unem ou se rebelam.

Em suma, a *afiliação* seria uma perspectiva teórica sobre ‘identidades compartilhadas’ onde participantes negociam sua própria identidade baseados no Vínculo que criam e compartilham (ou não). A análise da identidade de um usuário poderá ser feita a partir do que é instanciado em um texto por uma pessoa, a serem interpretadas como evidências do potencial de significado do indivíduo (KNIGHT, 2010, p. 45).

C) IDEACÃO (TAXONOMIA e NUCLEARIDADE)

O sistema de IDEAÇÃO (MARTIN 1992, p. 271–379; MARTIN; ROSE, 2007, p. 74-113) e suas categorias foi desenvolvido para analisar o nível semântico-discursivo na perspectiva experiencial da Língua. A IDEAÇÃO trata da forma como nossa experiência é construída discursivamente, constituindo-se das sequências de atividades; pessoas; coisas; lugares e qualidades associadas a essas experiências. Relaciona-se também com a maneira como esses elementos são construídos no desenrolar de um texto. Sua realização pode se estender variavelmente para níveis acima ou abaixo do oracional. Os dois subsistemas da IDEAÇÃO utilizados nessa pesquisa são os da TAXONOMIA e NUCLEARIDADE.

A TAXONOMIA descreve cadeias de relações entre elementos lexicais ou oracionais em um texto, construindo uma determinada imagem de pessoas e coisas lá apresentadas (HALLIDAY; HASAN, 1976). Trata-se das cadeias de relações entre elementos que ocorrem à medida que um texto se desenrola de uma oração para outra. A TAXONOMIA gera variados tipos de relações lexicais discursivas, nas quais podemos incluir:

- Repetição: o mesmo item lexical repetido em diferentes formas gramaticais;
- Sinonímia: um mesmo significado experiencial compartilhado por diferentes itens lexicais em um texto;
- Antonímia: o contraste de significado experiencial entre itens lexicais de um texto;
- Partes: se refere a constituintes de um todo que apresentam relação semântica uns com os outros, ou seja, uma taxonomia composicional consistindo de um todo e suas partes/subpartes;
- Classe: diz respeito às categorias sociais presentes na ideologia que incluem idade; gênero; etnia; capacidade e classe social.

Já a NUCLEARIDADE descreve as relações lexicais entre processos; pessoas; coisas; lugares e qualidades dentro de cada oração (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 1999). Como elas são, em certa medida, limitadas à oração, as relações de NUCLEARIDADE são particularmente úteis para a análise de sequências de atividades em textos a partir, sobretudo, de seus participantes e processos (HAO, 2020, p. 93). Um exemplo tradicional trata-se das relações lexicais conhecidas como *collocations*, que são itens encontrados juntos, sempre com a mesma estrutura e de maneira recorrente na Língua (HALLIDAY; HASAN, 1976). As *collocations*

dependem dos padrões nucleares da oração, demandando a análise das relações lexicais e sua consonância com o Campo do texto. As funções da NUCLEARIDADE são:

- Agente: é aquele que instiga o Processo e que afeta o Meio de alguma forma.
- Processo: o elemento central da oração que realiza a transitividade.
- Circunstância: está associada ao Processo. Os tipos de Circunstâncias variam a partir do grau de envolvimento de um participante na ação, podendo ser do tipo Tempo, Causa, Lugar e outros.
- Meio: trata-se do principal participante num processo experiencial, sem o qual não haveria o Processo.
- Escopo: alguns Processos podem ser estendidos a um segundo participante que não é afetado pelo Processo, conhecido como Escopo.

2 Metodologia

O *corpus* da pesquisa é composto pelo Capítulo 10 da obra *Invisible Man*, onde o Narrador dialoga com o personagem Brockway. Na interação, ocorre a negociação da identidade com uma figura de poder (o próprio Brockway). O Narrador dialoga com mais três personagens nesse Capítulo, porém, o diálogo com Brockway contém a maior quantidade de texto do Narrador enquanto voz subjetiva. Por esse motivo, a voz subjetiva do Narrador será comparada com a parte do *corpus* composta pelos trechos da voz do Narrador em diálogo. Espera-se descobrir se existe diferença identitária entre o discurso do Narrador em diálogo e sua voz subjetiva.

Figura 3: Exemplo de visualização da fragmentação do *corpus* das falas de Brockway (BR) e do Narrador (NR).

BR: "Who you looking for down here?"

NR: "I'm looking for the man in charge,"

BR: "You talkin' to him.

What you want?"

BR: "All right,

I'm a busy man.

What you want?"

NR: "I'm looking for Lucius,".

BR: "That's me --

Fonte: Elaboração dos autores, Mariana, 2022

Após a coleta, o *corpus* foi transferido e fragmentado no programa *Microsoft Word* Versão 2018 (Build 14326.20348) onde foram separadas as falas de Brockway, do Narrador, e da voz subjetiva do Narrador, presente entre as falas. As falas foram, então, enviadas para arquivos de *word* individuais, nas quais foram aplicados os sistemas da AVALIATIVIDADE, *afiliação* e IDEACÃO, realizando a investigação de suas características sistêmicas a partir de seu conteúdo experiencial (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 1999, p. 2). Para a análise dos trechos que dizem respeito à voz subjetiva do Narrador, foi utilizado o sistema de AVALIATIVIDADE. Esses trechos foram separados e analisados em função do tipo de sistema que instancia cada avaliação (AFETO, JULGAMENTO ou APRECIACÃO), bem como a relação de cada trecho com a persona do Narrador.

O sistema de *afiliação* foi analisado em conjunto com o de IDEACÃO nos trechos correspondentes ao Narrador e Brockway em diálogo. Por ser um processo que envolve a avaliação de um item de ideacional (avaliação + item ideacional), o sistema de IDEACÃO, NUCLEARIDADE e TAXONOMIA foram utilizados de modo a dar suporte à categoria de *afiliação*. Primeiro, foi feita a TAXONOMIA de itens lexicais que constroem a narrativa que Brockway conta ao Narrador durante o diálogo dos dois, ao fim da qual ocorre o Vínculo afiliativo. Em seguida, foi feita a análise da NUCLEARIDADE da oração utilizada por Brockway para criar Atrelagem, bem como da oração instanciada pelo Narrador na qual ele realiza o Vínculo afiliativo.

3 Análise dos dados e resultados

Nesta seção, segue a análise dos excertos onde ocorrem as avaliações subjetivas do Narrador para com o personagem Brockway. Em seguida, será analisado o Vínculo afiliativo detectado e sua relação com as avaliações subjetivas do Narrador.

a) Persona subjetiva do Narrador

Nessa seção veremos alguns excertos onde ocorrem avaliações subjetivas do Narrador direcionadas ao personagem Brockway:

Excerto 1

“I was so disgusted [AFETO] to find such a man [JULGAMENTO] in charge that I turned 'without a word and. started back up the stairs”.

Excerto 2

“Running the rag over a gauge I wondered how an apparently uneducated old man [JULGAMENTO] could gain such a responsible job [APRECIACÃO]. He certainly didn't sound like an engineer [JULGAMENTO]; yet he alone was on duty”.

Excerto 3

“One thing was certain: I had to be careful with this crazy Brockway [JULGAMENTO]; he didn't like my being here”.

Excerto 4

“” I think it's remarkable," I said, thinking, I don't like this old man”. [AFETO]

No Excerto 1, o recurso de MOTIVAÇÃO - AFETO é instanciado quando o Narrador descreve sua reação emocional ao encontrar Brockway. Sua disposição emocional foi o que motivou o JULGAMENTO negativo subsequente realizado em “*such a man*”. O Narrador julga

Brockway como alguém que não deveria estar ali exercendo aquela função. Seu JULGAMENTO é potencializado no Excerto 2, no primeiro JULGAMENTO, onde ele o classifica como um velho aparentemente sem instrução em “*an apparently uneducated old man*”. Sua avaliação contrasta com a APRECIÇÃO positiva que ele confere ao trabalho que compete a aquele setor, instanciado no Excerto 2. O Narrador reforça o JULGAMENTO elaborando-o ainda mais ao avaliar Brockway como alguém que não possui aparência de engenheiro, ou seja, alguém distante da figura idealizada pelo Narrador para aquele cargo de chefia.

No Excerto 3, outro JULGAMENTO é instanciado pelo Narrador ao avaliar seu interlocutor negativamente como “*crazy Brockway*”, o que reforça sua não-afiliação, dado o *valeur* semântico contrastante ao de um Vínculo afiliativo positivo.

Por fim, no Excerto 4, o Narrador confirma sua antipatia em “*I don't like this old man*”. Contudo, em sua fala no diálogo (explicitada no Excerto 4 para fins de contextualização) ocorre o Vínculo afiliativo positivo, o que evidencia a relação de oposição entre a identidade do Narrador enquanto voz subjetiva (antipático à Brockway) e sua identidade instanciada em diálogo (simpático/afiliado a Brockway). O Vínculo afiliativo será melhor esclarecido na próxima sessão da análise de dados referente ao conteúdo ideacional do diálogo.

b) Persona do Narrador e de Brockway em diálogo

Na análise dos itens lexicais que realizam a TAXONOMIA da narrativa, Brockway constrói uma posição de Classe vinculada por meio de *afiliação* à fábrica, deixando explícita sua lealdade ao seu superior (Old Man). Os termos separados na coluna “Itens da TAXONOMIA” são as instâncias do texto que corroboram com a criação da subdivisão de categorias sociais da fábrica, realizando a Rede ideológica de Classe (ver Fig. 5) (MARTIN, 2010, p. 24).

Quadro 1: *Afiliação* à fábrica construída discursivamente por Brockway em sua narrativa

	Excertos	Itens da Taxonomia	Relação
1	Here I been with 'em so long and loyal and everything. Shucks, I just sent 'em word that Lucius Brockway was retiring!	"so long" "loyal and everything"	Classe

2	You know the best selling paint we got, the one that made this here business? Our white, Optic White. - We make the best white paint in the world. - If It's Optic White, It's the Right White.	"paint we got"; "Our white"; "best white"; "Optic white"; "Right white"	Sinonímia
3	That's it. And that's another reason why the Old Man ain't goin' to let nobody come down here messing with me.	"another reason"	Atrelagem

Fonte: Elaboração dos autores, Mariana, 2022

A TAXONOMIA é realizada pela relação lexical construída no discurso de Brockway, onde ele se posiciona como membro co-classe aliado ao dono da fábrica, como mostra o Excerto 1. Também podemos incluir aqui a Sinonímia que ocorre no Excerto 2, no qual são repetidos várias vezes os sinônimos do significado experiencial *paint*, que realiza o Vínculo afiliativo positivo de Brockway para com a fábrica. Desse modo, mundo social é construído na narrativa e sua unidade semântica é negociada na Atrelagem instanciada no Excerto 3.

A seguir, foram relacionados os dados da TAXONOMIA ao da NUCLEARIDADE a fim de analisar o Vínculo afiliativo na Atrelagem do Excerto 3. Nele, Brockway se mostra vaidoso ao se gabar de seu conhecimento sobre aquele setor de trabalho da fábrica, onde ele se sente especial pelo simples fato de estar ali sem ter recebido nenhuma instrução educacional apropriada para a execução da função. O Narrador, em seguida, reage à Atrelagem de Brockway positivamente e realiza o Vínculo afiliativo que os afilia identitariamente:

“I helped lay the pipes and everything, and what I mean is I knows the location of each and every pipe and switch and cable and wire and everything else -- both in the floors and in the walls and out in the yard. Yes, sir! And what's more, I got it in my head so good I can trace it out on paper down to the last nut and bolt; and ain't never been to nobody's engineering school neither, ain't even passed by one, as far as I know. Now what you think about that?” [Atrelagem]

"I think it's remarkable! [**Vínculo afiliativo**]," I said, thinking, I don't like this old man".

"Oh, I wouldn't call it that," he said. "It's just that I been round here so long. I been studying this machinery for over twenty-five years".

O Narrador reage a essa Atrelagem avaliando positivamente o conteúdo ideacional instanciado. Assim, cria-se um Vínculo afiliativo através do processo discursivo avaliação + Atrelagem à IDEACÃO. Para a análise da Atrelagem e do Vínculo, podemos utilizar as seguintes relações de NUCLEARIDADE abaixo:

Quadro 2: NUCLEARIDADE dos componentes da pergunta de Brockway

[Now, what do] you	think	about that?"
Agente	Processo	Circunstância de assunto

Fonte: Elaboração dos autores, Mariana, 2022

Quadro 3: NUCLEARIDADE dos componentes da resposta do Narrador

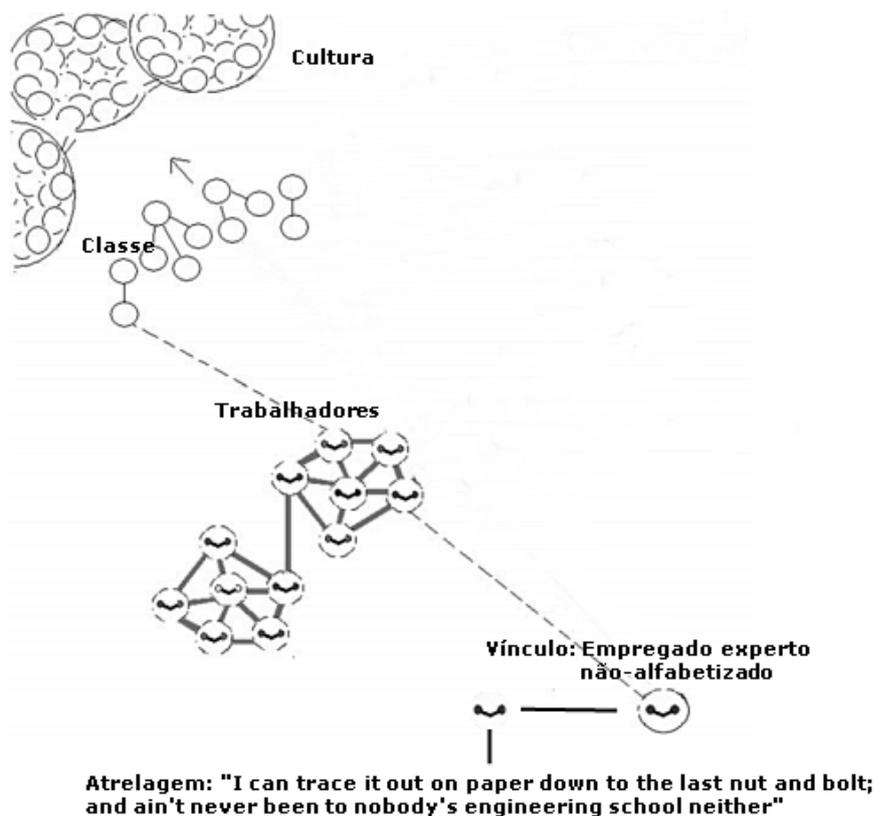
I	think	It	's	remarkable
Agente	Processo	Meio	Processo	Escopo (qualidade)

Fonte: Elaboração dos autores, Mariana, 2022

Percebe-se que a opinião/avaliação do Narrador sobre a narrativa de Brockway é negociada aqui como um Meio, que é aceito (embora pudesse ser recusado) pelo interlocutor ao lhe atribuir uma avaliação positiva. Os elementos centrais nesta construção são os processos *think* e seu o elemento nuclear (Meio), que foi convertido de uma Circunstância de assunto, tornando-se uma *commodity* a ser negociada, cujo *valeur* é referente ao conteúdo ideacional de toda narrativa. O elemento periférico (Escopo) é a qualidade atribuída que realiza, enfim, a *afiliação*. Através desse Vínculo afiliativo, Brockway e o Narrador negociaram suas identidades em termos de suas habilidades para instanciar significados linguísticos apropriados

em função de determinada identificação mútua. Tal relação está representada na inclinação abaixo:

Figura 4: Esquema representando a *afiliação* instanciada.



Fonte: Adaptada de Knight (2010, p. 44)

A partir da Atrelagem, gerou-se o Vínculo positivo definido como “empregado esperto não-alfabetizado”, ou seja, a “ideia” na qual eles se identificam. Este Vínculo, por sua vez, está posicionado sobre a Comunidade discursiva “Trabalhadores”, que está posicionada sob a ideologia de “Classe”. Em termos sistêmicos, o Vínculo foi negociado através do processo de avaliação + Atrelagem à IDEACÃO. O resultado nos mostra como o Narrador carrega um posicionamento subjetivo que é contrastante com sua atitude em diálogo, ao julgar Brockway negativamente em oposição ao Vínculo afiliativo, o que implica proximidade na relação. Isso nos mostra que processos afiliativos podem ocorrer de maneira divergente em um texto contendo um narrador homodiegético. Tal fenômeno demanda uma análise sistêmica dupla dos recursos semântico-discursivos que considere tanto a identidade “em negociação”, quanto à identidade como “ideação em subjetividade”.

4 Considerações finais

Essa pesquisa contribuiu para os estudos da LSF no que tange à utilização de sistemas capazes de lidar apropriadamente com a obra *Invisible Man* e sua temática pautada na identidade. Para além disso, esse modelo metodológico pode ser aplicado na construção de personagens de qualquer obra que esteja entrecortada por diálogos e que contenha um narrador inclinado a avaliar o enredo que se desvela. Espera-se que futuras pesquisas relacionadas à criação de personagens e sua construção identitária sejam realizadas a fim de que alguns fenômenos ainda escassos de descrição adequada possam vir à tona. Alguns dos fenômenos observados tanto em pesquisas anteriores quanto nesta pesquisa são os gêneros da conversa cotidiana e da conversa pragmática que, com sua estrutura variada e não descrita, são considerados ausentes de propósito social relacionado à negociação da identidade, algo reservado somente a alguns gêneros já descritos (EGGINS; SLADE, 1997; DAMASCENO, 2021).

Cabe ressaltar que este trabalho não compreende a elaboração de um modelo de análise linguística capaz de lidar com a questão da identidade do protagonista da obra completamente. Por exemplo, ao classificar Brockway como alguém que não possui aparência de engenheiro (Fig. 4, excerto 2), o Narrador demonstra possuir características identitárias ligadas a um ideal particular de aparência e que poderia estar instanciado em outro capítulo da obra. Tal trecho nos mostraria como sua história afeta os julgamentos que ocorrem no instante do Capítulo 10. Sendo assim, uma investigação que compreenda sua interação com outras figuras de poder seria mais adequada em busca de uma resposta mais categórica sobre o desvelar do enredo do livro em relação a sua temática como um todo. Isso aponta para a necessidade de conceber novos *corpora* a partir de capítulos diferentes da obra *Invisible Man* a fim de uma análise mais abrangente da temática da identidade.

Referências

CRABLE, Bryan. *Ralph Ellison and Kenneth Burke: at the roots of the racial divide*. Charlottesville e Londres: University of Virginia Press, 2012.

- CAFFAREL, Alice. The construal of a second-order semiosis in Camus' L'Etranger. In: BANKS, David (org.). *Text and texture: systemic functional viewpoints on the nature and structure of text*. Paris: L'Harmattan, 2004. p. 159-172.
- CALLAHAN, John. Ellison's Invisible Man. In: CALLAHAN, John. (org.). *Ralph Ellison's Invisible Man: a casebook*. Nova York: Oxford University Press, Inc., 2004. p. 287-322.
- DAMASCENO, Lucas Alexandre. *A negociação da identidade discursiva em Invisible Man: uma perspectiva sistêmico-funcional*. Mariana: Universidade Federal de Ouro Preto, 2021.
- EDDY, Beth. *The rites of identity: the religious naturalism and cultural criticism of Kenneth Burke and Ralph Ellison*. Princeton: Princeton University Press, 2003.
- EICHELBERGER, Julia Leigh. *Prophets of recognition: ideology and the individual in novels by Ralph Ellison, Toni Morrison, Saul Bellow, and Eudora*. Louisiana: Louisiana State University Press, 1999.
- EGGINS, Suzanne; SLADE, Diana. *Analyzing Casual Conversation*. UK: Equinox Publishing, 1997.
- ELLISON, Ralph Waldo. *Invisible Man*. Nova York: Random House, 1952.
- ELLISON, Ralph Waldo. The art of fiction: an interview. In: CALLAHAN, John. (org.). *The collected essays of Ralph Ellison*. Nova York: Random House, 1995. p. 248-266.
- HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; HASAN, Ruqaiya. *Cohesion in English*. Londres: Routledge, 1976.
- HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. *Towards a language-based theory of learning*. Austrália: University of Syney, 1993.
- HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; HASAN, Ruqaiya. *Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford/Geelong: Deakin University Press, 1985.
- HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. *Linguistic studies of text and discourse*. Londres: Continuum, 2002.
- HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; MATTHIESSEN, Christian. *Construing experience through meaning: a language-based approach to cognition*. Londres: Continuum, 1999.
- HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood; MATTHIESSEN, Christian. *An introduction to functional grammar*. Londres: Routledge, 2014.
- HAO, Jing. *Analyzing scientific discourse from a systemic functional linguistic perspective: a framework for exploring knowledge-building in biology*. Londres: Routledge, 2020.
- HASAN, Ruqaiya. Linguistics and the study of literary texts. *Études de Linguistique Appliquée*. v. 5, n. 1, p. 136-158, ago., 1966.
- HASAN, Ruqaiya. The place of stylistics in the study of verbal art. In: RINGBORN, Håkan (org.). *Style and Text: studies presented to Nils Erik Enviste*. Estocolmo: Skriptor, 1975.
- HASAN, Ruqaiya. *Linguistics, language and verbal art*. Hong Kong: Oxford University Press, 1989.
- KNIGHT, Naomi. Wrinkling complexity: concepts of identity and affiliation in humour. In: MARTIN, James Robert; BEDNAREK, Monica. (org.). *New discourse on language: functional perspectives on multimodality, identity and affiliation*. Londres: Continuum, 2010. p. 35-58.

- MARTIN, James Robert. *English text: system and structure*. Amsterdam: Benjamins, 1992.
- MARTIN, James Robert. Analyzing genre: functional parameters. In: MARTIN, James Robert; CHRISTIE, Frances (orgs.). *Genres and institutions: Social processes in the workplace and school*. Londres: Cassell, 1997. p. 3-39.
- MARTIN, James Robert; WHITE, Peter. *The Language of evaluation: appraisal in english*. Londres: Palgrave, 2005.
- MARTIN, James Robert. Realization, Instantiation and Individuation: some thoughts on identity in youth justice conferencing. *D.E.L.T.A.* v. 25, n. 1, p. 549-583, mai., 2009.
- MARTIN, James Robert. Semantic variation – modelling realisation, instantiation and individuation in social semiosis. In: MARTIN, James Robert; BEDNAREK, Monica. (orgs.). *New discourse on language: functional perspectives on multimodality, identity and affiliation*. Londres: Continuum, 2010. p. 1-34.
- MATTHIESSEN, Christian; HALLIDAY, Michael Alexander Kirkwood. *Systemic functional grammar: a first step into the theory*. Pequim: Higher Education Press, 2009.
- SMITH, Valerie. The meaning of narration in *Invisible Man*. In: CALLAHAN, John. (org.). *Ralph Ellison's Invisible Man: a casebook*. Nova York: Oxford University Press, 2004. p. 189-220.
- REUTER, Yves. *A análise da narrativa: o texto, a ficção e a narração*. Brasil: Bertrand, 2002.
- TANN, Ken. Imagining communities: a multifunctional approach to identity management in texts. In: MARTIN, James Robert; BEDNAREK, Monica. (org.). *New discourse on language: functional perspectives on multimodality, identity and affiliation*. Londres: Continuum, 2010. p. 163-192.
- WRIGHT, John. The conscious hero and the rites of man: Ellison's war. In: CALLAHAN, John. (org.). *Ralph Ellison's Invisible Man: a casebook*. New York: Oxford University Press, 2004. p. 221-252.
- ZAPPAVIGNA, Michelle.; MARTIN, James Robert. *Discourse and diversionary justice: an analysis of youth justice conferencing*. Sydney: Palgrave, 2018.

Recebido em 1º de abril de 2022
Aceito em 03 de outubro de 2022